

COMPANHIA HYDRAULICA PELOTENSE: REFLEXÕES PRELIMINARES DOS RELATOS ENCONTRADOS NOS PERIÓDICOS NO FINAL DO SÉCULO XIX

RITTER, Carolina¹; ZANIN, Marina Brandão²; ZAGO, Ana Carolina Marcon³; SILVEIRA, Aline Montagna da⁴

^{1,2} Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Programa de Educação Tutorial;

³ Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo;

⁴ Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Departamento de Arquitetura e Urbanismo.

¹ rittercarolina@hotmail.com; ² marina_bzanin@hotmail.com; ³ anacarolinamazago@hotmail.com;

⁴ alinemontagna@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

As obras de ampliação do abastecimento de água em Pelotas no final do século XIX são a temática desta pesquisa. O estudo tem como objetivos investigar a repercussão das obras da Companhia Hydraulica Pelotense na imprensa local entre os anos de 1890 e 1895; identificar notícias que possam contribuir para o conhecimento das técnicas construtivas utilizadas na construção da Casa de Máquinas, localizada junto à represa do arroio Moreira (hoje situada na cidade de Capão do Leão); verificar como os periódicos se referem aos responsáveis pelos projetos executados na época e tomar conhecimento de qualquer outra informação que possa ser relevante para a preservação da história da Hydraulica.

O método de trabalho consistiu na pesquisa em fontes primárias – jornais do final do século XIX – que permitem comparar as informações da imprensa com a documentação veiculada pela empresa. Essas informações já foram investigadas em outros estudos (Silveira, 2009) que contemplam o mesmo recorte temporal, mas usam como fonte primária a documentação oficial publicada pela companhia. Ainda pretende-se observar através dos jornais reclamações, críticas e até elogios da população em relação às tentativas de melhoramento da rede, que possibilitava o aumento da população a ser atendida pela companhia. O desafio da pesquisa torna-se então comparar os dados encontrados na imprensa com o que foi disponibilizado na época aos acionistas da Hydraulica Pelotense.

[...] “Que obras realizou a companhia? Que reformas empreendeu e pôs em prática? Que compromissos contraiu? Que capitais dispendeu?” [...] (*Diário Popular*, 1894, p.1). As notícias da época veiculam os mesmos questionamentos que nos colocamos nos dias de hoje. A citação acima, publicada no periódico *Diário Popular* por um escritor que se utilizou do pseudônimo de B. de Sylves, aponta a possibilidade de a empresa utilizar a imprensa para comentar sobre as melhorias no abastecimento, complementando as informações obtidas até o momento. Espera-se que a opção por utilizar como fonte primária da pesquisa alguns dos periódicos correntes na época contribua para esse conhecimento.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

A metodologia de trabalho incluiu a revisão bibliográfica, a seleção dos jornais pesquisados, a coleta de dados nos periódicos escolhidos, a análise e a discussão dos resultados.

A revisão bibliográfica buscou subsídios sobre como realizar a pesquisa nos periódicos, como analisar e como interpretar as informações obtidas no material pesquisado (ou seja, conhecer a origem e a história dos mesmos, os responsáveis pelas notícias veiculadas, os financiadores e os vínculos partidários etc.). Essa etapa teve o intuito de possibilitar a compreensão do material pesquisado, já que essas informações podem ajudar a reconhecer a natureza e o porquê de determinados relatos. Além disso, a revisão bibliográfica priorizou o conhecimento de trabalhos que utilizaram desse método de pesquisa, criando uma base teórica para a reflexão sobre o tema. Nessa perspectiva, foram estudados os trabalhos de Luca (2010) e Alves (2006), assim como os trabalhos de Cerqueira e César (1994), Loner (1998), Garcia e Loner (2000), Lopes (2006/2007), que aproximam a temática à cidade de Pelotas.

No recorte temporal, estavam em circulação na cidade, entre outros, os periódicos: *Diário Popular*, *O Nacional*, *Correio Mercantil*, *A Reforma* e *Echo do Sul*. A coleta de dados buscou contemplar a investigação em pelo menos dois periódicos por semestre, com o intuito de cotejar também as informações veiculadas na imprensa. Estes exemplares estão encadernados por semestre e estão disponíveis para consulta no Centro de Documentação de Obras Valiosas (CDOV), da Biblioteca Pública Pelotense.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto encontra-se em sua etapa final e a coleta de dados nos periódicos em estado avançado, o que permitiu fazer análises preliminares do que já foi encontrado.

Foi observado que a empresa utiliza os periódicos para divulgar informações relativas a sua prestação de serviços, como por exemplo, anúncios das assembleias dos acionistas; avisos informando a população sobre o corte provisório no abastecimento (devido à lavagem do reservatório), ou até devido a algum racionamento de água; assim como notas sobre prazos de pagamentos das penas (pontos de água que a empresa disponibilizava à domicílio). Em abril de 1894, a empresa divulgou uma nota informando um aumento nos seus preços.

Esta última notícia acabou gerando uma longa discussão entre a imprensa e a empresa através do periódico *Diário Popular*. Os dois lados publicavam textos no jornal, sendo que imprensa defendia os interesses do público e se mostrava indignada com este aumento, enquanto que a diretoria se justificava. Posteriormente aos textos de B. de Sylves, a companhia argumentava sobre a decisão tomada, alegando que ocorreram aumentos nos salários dos funcionários e que as novas obras também requisitaram uma demanda maior no capital a ser investido.

A população também reclamava da qualidade da água disponibilizada pela companhia. A imprensa divulgou o resultado de um exame realizado com a água tirada dos reservatórios da Hidráulica, o qual afirmava que se encontrava em condições de ser consumida, após ser filtrada ou fervida; para a companhia, seria impossível torná-la totalmente potável, pois ela era proveniente de um arroio.

Outro exemplo de insatisfação da população quanto a qualidade de água foi uma nota publicada no *Correio Mercantil*. A explicação da empresa foi o fato de uma enchente ter transbordado os tanques ainda em construção, permitindo que a água passasse para os depósitos em uso, deixando a água turva por alguns dias.

A empresa ainda sofria reclamações da população por causa da irregularidade no abastecimento: não era disponibilizada a quantidade mínima de água proporcional ao preço cobrado. Este problema é comprovado pela própria companhia, pois o gerente divulga uma nota na imprensa, pedindo aos usuários que não estavam sendo abastecidos com a demanda mínima entrassem em contato com a empresa, que apresentava a possibilidade de cobrar um preço proporcional à quantidade de água que estava realmente chegando para o consumo no prédio.

4 CONCLUSÃO

Até o momento, as informações descritas nos documentos oficiais conferem com o que foi encontrado na imprensa local.

É importante mencionar que dentro do recorte do estudo, mais precisamente entre os anos de 1893 e 1895, período no qual estão sendo realizadas importantes melhorias na Hidráulica, ocorre a Revolução Federalista, que acabou levando parte da mão de obra da cidade para lutar na revolução, atrasando o andamento das obras. Pode ser destacado também que as notícias sobre a revolução ocuparam um grande espaço nos jornais, talvez desestimulando a publicação de informações mais detalhadas sobre outros assuntos.

No jornal riograndino *Echo do Sul* aparecem informações sobre a Companhia Hydraulica Rio-Grandense e sobre a Companhia Hydraulica Guaybense (de Porto Alegre), proporcionando ao estudo o conhecimento do que estava acontecendo em regiões vizinhas em relação à mesma problemática: o abastecimento de água potável encanada.

Foi também observado que os problemas enfrentados pela Hidráulica de Pelotas são os mesmos enfrentados pela Hydraulica Rio-Grandense. As duas empresas apresentam particularidades desde a sua criação, sendo que ambas foram implantadas pelo empresário Hygino Corrêa Durão (a primeira individualmente e a segunda em sociedade). Foi constatado que as duas hidráulicas mantiveram semelhanças em relação à infraestrutura, sendo que o engenheiro Leon Cassan também trabalhou na cidade vizinha. A população de Rio Grande também reclamava da falta d'água, alegava que só tem água "quando chovia" e ainda acusava a Intendência daquela cidade de não tomar providências sobre o assunto, fato que também é mencionado pelo pseudônimo B. de Sylves sobre a Hidráulica de Pelotas.

O periódico ainda relata o término das obras de melhoramento realizadas pela Hydraulica Guaybense, parabenizando a população da capital pelo acontecimento. Ao publicar essas notas de obras realizadas em cidades vizinhas, inclusive de Pelotas, o *Echo do Sul* questionava a empresa local quanto à situação de Rio Grande, pois a Hydraulica Rio-Grandense também demandava a realização de obras de melhoramentos.

Sobre as obras de reforma da companhia de Pelotas, poucas notas foram publicadas quanto ao seu andamento: a imprensa noticiou quando o engenheiro Leon Cassan foi à Europa comprar materiais para a companhia e publicou diversos anúncios à procura de mão de obra. Mas, até o momento, nada de relevante foi encontrado sobre o próprio engenheiro, como sua naturalidade e formação; quanto à edificação da Casa de Máquinas, projetada por ele na época, também não foram encontrados dados sobre a sua construção. A edificação possui algumas características arquitetônicas industriais que não eram usuais na época na região, como a cobertura plana e impermeabilizada e o revestimento de tijolo à vista.

No período de inauguração dessas obras, situado no fim do recorte do estudo, espera-se encontrar informações mais específicas sobre o assunto. Nesse sentido, tem-se a expectativa de que novas informações possam ser agregadas ao estudo, com o intuito de contribuir para a compreensão do objeto de estudo e da arquitetura industrial do final do século XIX implementada no sul do Rio Grande do Sul.

5 REFERÊNCIAS

A. BIBLIOGRAFIA

LUCA, Tania Regina de. Fontes Impressas, História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). **Fontes Históricas**. São Paulo: Editora Contexto, 2010, p.111-153.

ALVES, Francisco das Neves. A Imprensa. In: BOEIRA, Néelson; GOLIN, Tau (Coords.) **Império**. Passo Fundo: Méritos, 2006, Capítulo XVI, p. 351-372 (Coleção História Geral do Rio Grande do Sul; 2).

CERQUEIRA, Fábio Vergara; CÉZAR, Temistóteles Américo. Os periódicos do final do século XIX e do início do século XX e o cotidiano de Pelotas. **História em Revista**, Pelotas, v. 1, p. 35-38, 1994.

GARCIA, Sônia Tavares; LONER, Beatriz Ana. Relação de jornais existentes na Biblioteca Pública Pelotense. **História em Revista**, Pelotas, v. 6, p. 133-164, 2000.

LOPES, Aristeu Elisandro Machado. Traços da República: representações da Proclamação da República nas páginas do periódico ilustrado A Ventarola. **História em Revista**, Pelotas, p. 29-59, vol. 12/13, 2006/2007.

LONER, Beatriz Ana. Jornais pelotenses diários na República Velha. **Ecos Revista**. Pelotas, v.2, n.1, p. 5-34, 1998.

LONER, Beatriz Ana; GILL, Lorena Almeida; MAGALHÃES, Mario Osório (Orgs.). **Dicionário de História de Pelotas**. Pelotas: Ed. da UFPel, 2010.

SILVEIRA, Aline Montagna da. **De fontes e aguadeiros à penas d'água**: reflexões sobre o sistema de abastecimento de água e as transformações da arquitetura residencial do final do século XIX em Pelotas – RS. 2009. 340f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo.

BARBIER, Daniel. **Índice Hemeroteca CDOV- BPP**. Pelotas: BPP, 2011.

B. FONTES

Periódico Correio Mercantil, Pelotas (1893 a 1895).

Periódico Diário Popular, Pelotas (1890 a 1895).

Periódico Echo do Sul, Rio Grande (1890 a 1891; 1893; 1895).

Periódico Nacional, de Pelotas (1890-1892).

Periódico A Reforma, Pelotas (1892).